

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO DISPOSITIVO DE SAÚDE PARA
MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE NA PENITENCIÁRIA SUL
FEMININA DE CRICIÚMA**

Bianca Kelem Mazetto (mazettokbianca@gmail.com)

Gabriela Da Rosa (darosagabi@hotmail.com)

Camila Sipriano Silva (camilasipriano00@gmail.com)

Beatriz Salvador Fernandes (beasfernandes@unesec.net)

João Vítor Santana Mendes (joaovitorsmendes@unesec.net)

João Vitor Antunes De Lima (joao229vitor@unesec.net)

Maria Laura Geremias (laurageremias@hotmail.com)

Emanuele Alexandre Cardoso (emanuele-alexandre@hotmail.com)

Ana Lucia S. Camargo Fagundes (analuciacf@terra.com.br)

O Brasil possui a terceira maior população de pessoas em privação de liberdade do mundo, caracterizada em sua maioria por homens negros, jovens e de baixa escolaridade, sendo a população feminina, minoria no contexto do cárcere (DEPEN, 2021). No estado de Santa Catarina estão reclusas 1.178 mulheres, 30% (N = 362) delas na Penitenciária Sul Feminina de Criciúma (PSFC), estabelecimento penal próprio para cumprimento de pena em regime fechado e semi-fechado (CNJ, 2022)

A população feminina, apesar de minoria quantitativa no contexto prisional, manifesta taxas de encarceramento desproporcionais em relação à população masculina, aumentando 600% na última década (DEPEN, 2021). Ademais, mulheres encarceradas são um grupo em situação de vulnerabilidade, com maiores chances de desenvolverem infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), doenças crônicas, sofrerem violência além de terem acesso limitado ao planejamento familiar (PICKETT et al., 2018).

Neste contexto, em 2021 foi criado o projeto “Esperança Garcia” objetivando promover atenção à saúde da mulher no sistema prisional, assim como propor atividades culturais e ações comunitárias. O projeto de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) foi uma iniciativa de acadêmicas dos cursos de graduação em medicina e enfermagem, em parceria com o programa de residência multiprofissional da UNESC.

No período compreendido entre abril de 2021 e junho de 2022, diversas ações foram executadas, no contexto da saúde da mulher, saúde mental e literatura. Entre elas podemos citar a realização de nove consultas médicas, 52 exames preventivos para câncer de colo de útero, 35 testes rápidos para ISTs (HIV, Hepatites B e C, Sífilis), doze sessões de saúde mental em grupo, seis oficinas de arte e literatura, seis atividades de educação em saúde (enfrentamento à violência doméstica, campanha outubro rosa, campanha setembro amarelo, campanha de prevenção à infecção pelo HIV, oficina de fuxicos e ainda oficina de “fitdance”). Além disso, durante os meses de abril e maio, nos quais o acesso à PSFC se mostrou dificultado, devido a casos de COVID-19, foi desenvolvida uma campanha de doação de livros para renovação da biblioteca, arrecadando no total 720 novas obras.

Nesse cenário, a extensão universitária se torna não apenas uma possibilidade de acesso a outras abordagens em saúde individual e coletiva, mas também como um dispositivo de atenção à saúde digna e universal. Simultaneamente oferecendo atividades que extrapolam os conceitos da atenção à saúde do modelo biomédico e assistencialista e promovendo o desenvolvimento de profissionais de saúde empáticos, humanizados e habituados à populações especiais. Dessa forma, o projeto Esperança Garcia se coloca como ferramenta multidisciplinar, transversal e integral de acesso à novas possibilidades em saúde, educação, arte e cultura, criando caminhos alternativos e libertadores por meio da saúde coletiva.